



REUNIÃO ORDINÁRIA – ATA DA 31ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

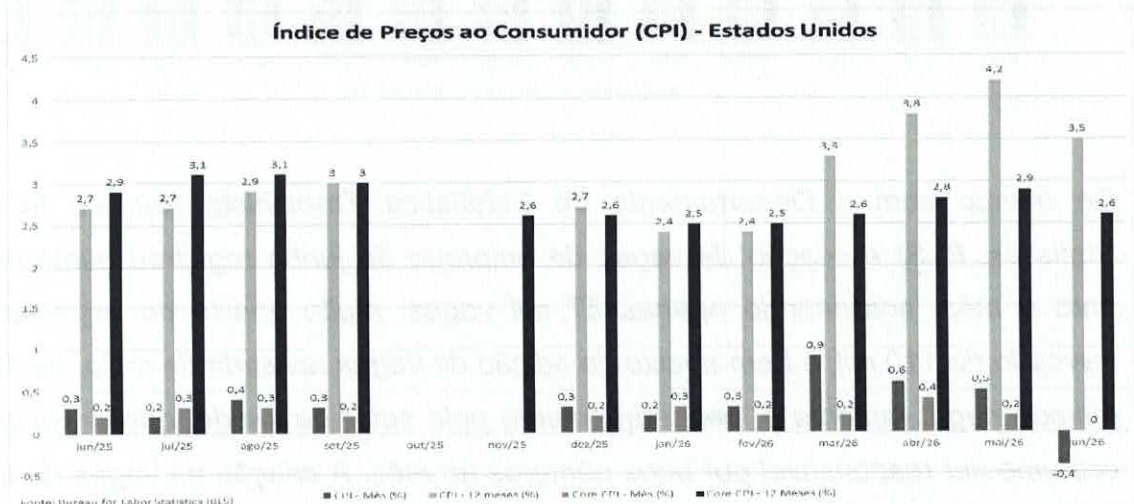
ATA nº 31/2026 DE 20/08/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – JUNHO DE 2026 - PRÓ-

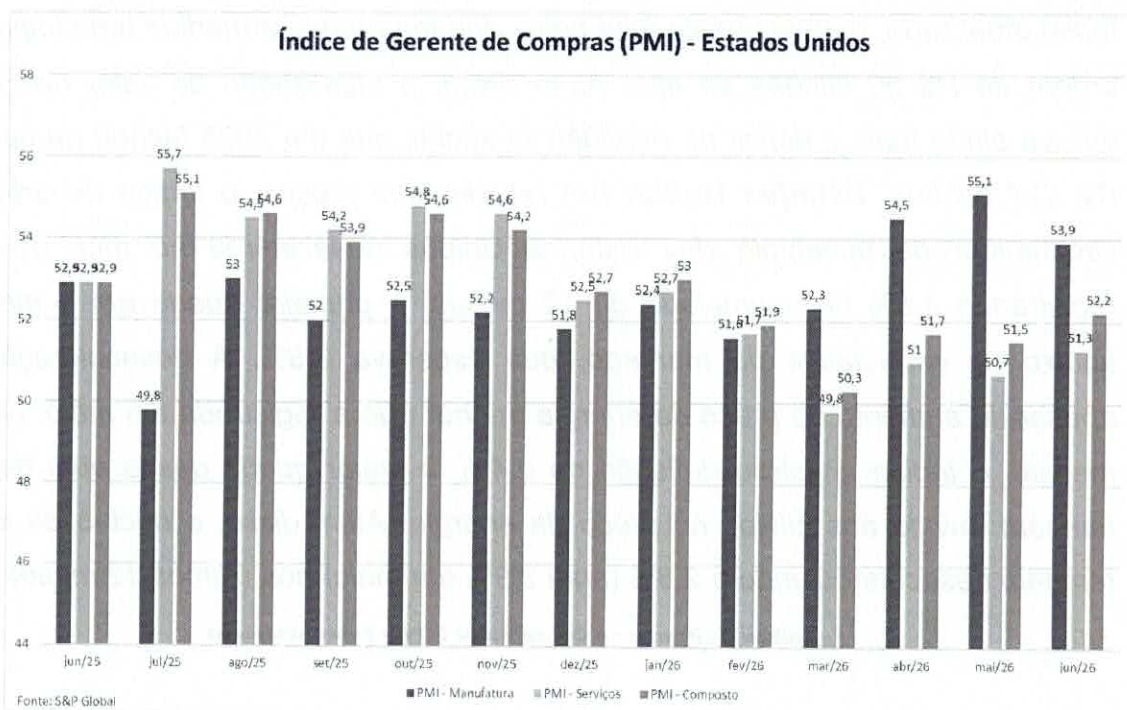
GESTÃO: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **JUNHO DE 2026**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *“No mês de junho, o mercado de petróleo foi fortemente aliviado pelas notícias de um acordo de paz entre os Estados Unidos e o Irã. Apesar das violações realizadas por ataques de Israel e pela insistência do Irã de que o acordo deveria incluir também os conflitos no Líbano, EUA e Irã concordaram em um cessar-fogo de 60 dias, com a imediata abertura do Estreito de Ormuz. O fato levou os preços do petróleo no mercado internacional para níveis próximos àqueles antes do início da guerra. Os futuros de petróleo Brent, referência no mercado internacional, fechou o mês de junho em US\$ 71 o barril, após abrir o mês em US\$ 94 o barril, registrando o menor valor desde fevereiro do ano. O petróleo cru seguiu caminho semelhante. Em vista da queda dos preços do petróleo, o Governo Federal anunciou que irá retirar gradualmente os subsídios*

postos sobre os combustíveis, sendo feito primeiro a retirada da subvenção de R\$ 0,35 sobre o diesel, e posteriormente a retirada da subvenção de R\$ 1,20 também do diesel e R\$ 0,44 sobre a gasolina. O objetivo dos subsídios foram de aliviar o efeito do choque nos preços de energia causado pela Guerra do Irã, sem que isso causasse um desequilíbrio nos preços relativos da economia. Além disso, os subsídios eram financiados pela própria receita de royalties e impostos de petróleo, que se reduziu com a queda no seu preço. Ao longo dos meses, os subsídios custaram R\$ 16 bilhões. A queda no preço do petróleo, porém, não aliviou, por hora, as projeções de preços nas economias avançadas. O Banco Central Europeu (BCE) elevou, pela primeira vez desde 2023, os juros do corredor monetário, além de projetar uma inflação maior para o ano. O Fed, por sua vez, manteve os juros inalterado, apesar da forte aceleração inflacionária. No ambiente interno, a guerra tarifária dos EUA voltou a ser assunto relevante após os EUA concluírem investigação, baseado na Seção 301 da Lei do Comércio de 1974, sobre trabalho escravo, Pix, Big Techs e acordos comerciais do Brasil. Segundo a investigação, o Brasil age desfavoravelmente em relação às empresas americanas de mídia social, cartão de crédito, e fez acordos comerciais com outros países em detrimento aos EUA. A conclusão da investigação recomendou a imposição de uma tarifa de 25% sobre produtos exportados pelo Brasil aos EUA, decisão que afetaria 21% das exportações brasileiras, além das 25% que já são afetadas pela chamada Seção 232 da mesma Lei. Apesar disso, a investigação propôs 73 páginas de exceções, maioria produtos que os EUA dependem. Ainda no ambiente interno, as notícias da China relacionado a soberania alimentar causou temor nos empresários do agronegócio brasileiro e no Governo Federal. No mês de junho, Pequim delineou seu 15º Plano Quinquenal 2026-2030, no qual o governo chinês se propôs a reduzir sua dependência alimentícia do restante do mundo, classificando a segurança alimentar como questão de soberania tão importante quanto segurança energética e financeira. Apesar de Pequim reconhecer ser impossível ser totalmente independente do mundo, o governo chinês planeja reduzir em 25% as importações de alimentos até 2030 através de investimentos governamentais em massa, o que pode representar uma queda de aproximadamente um terço das importações pela China de soja do Brasil. Atualmente, o Brasil exporta 71% de toda sua soja para a China, além de 54% da sua carne bovina. Porque o Brasil não tem um substituto do

tamanho da economia chinesa para redirecionar essas exportações, o evento de queda dessas exportações a China efetivamente colocaria o Brasil, em poucos anos, em uma crise cambial, uma vez que a China é a principal, e mais relevante, fonte de superávit comercial do Brasil desde 2016. O mês de junho também foi marcado pela continuidade de pautas bombas votadas pelo Congresso, o que coloca as contas públicas sobre pressão. No mês, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, marcou a votação da PEC da aposentadoria especial de agentes comunitários, o que pode impactar as contas públicas em R\$ 3 bilhões ao ano. Além disso, de modo evitar que o Congresso vote o próprio projeto, o Governo Federal cedeu aos parlamentares e encaminhou o projeto que eleva o limite de faturamento para enquadramento no Simples do MEI (Microempreendedor Individual) dos atuais R\$ 81 mil para 140 mil gradualmente até 2028. O Governo, porém, não autorizou que o limite do Simples fosse atualizado, que caso seja feita pelos parlamentares, a medida teria impacto da ordem de R\$ 50 bilhões ao ano. Além disso, a atualização do valor do Simples agrava ainda mais o déficit na previdência social, que em 2025 fechou na casa dos R\$ 317 bilhões. **Estados Unidos:** Em relação aos preços, o índice de preços ao consumidor da economia dos Estados Unidos desacelerou no mês de junho, registrando 3,5% no acumulado de 12 meses, a primeira queda em 5 meses, e abaixo da expectativa do mercado, que esperava 3,8%. A desaceleração veio apesar do aumento no preço da energia, menor que a registrada em maio. Na base mensal, o índice registrou deflação de 0,4%, a maior queda desde abril de 2020, também devido aos alívios no preço da energia. Além disso, o núcleo da inflação também desacelerou, indo a 2,6% (ante 2,9% em maio) nos últimos 12 meses.

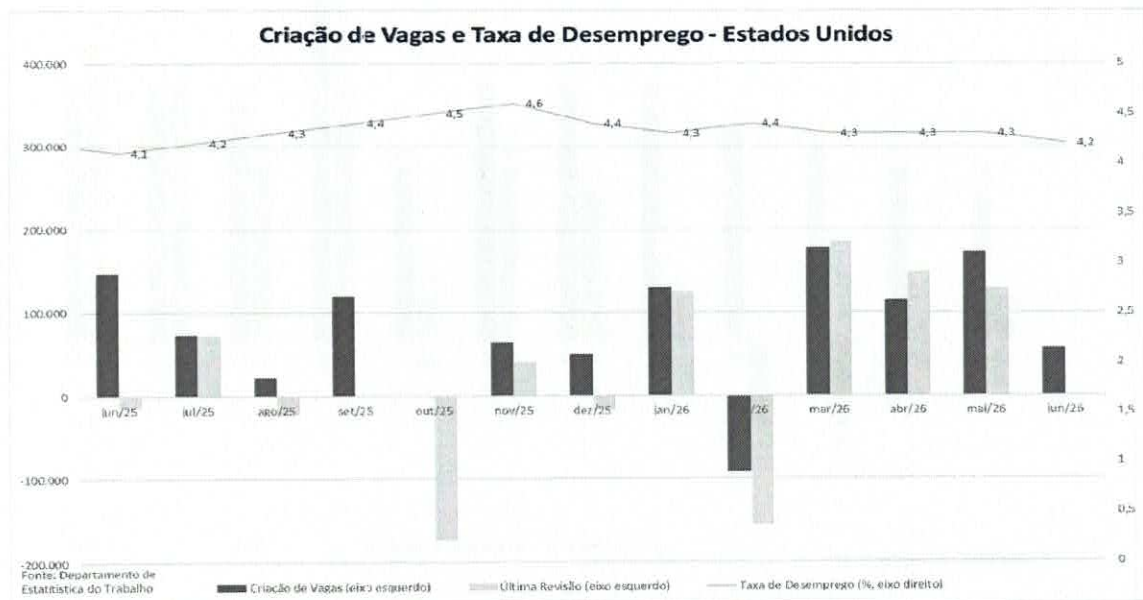


Em relação a atividade econômica medido pelo Índice de Gerente de Compras (Purchasing Managers' Index, PMI) da S&P Global, a manufatura da economia dos EUA registrou queda de 1,2 pontos, ficando em 53,9 pontos em junho. O índice, apesar da queda, continuou apresentando melhora nas novas encomendas, embora tenha sido negativamente influenciado por cortes de vaga mais acelerados, além de queda nos índices de confiança. Já em relação aos serviços, o setor registrou expansão de 0,6 pontos em junho (51,3) em relação a maio (50,7), levemente acima da expectativa do mercado de 51 pontos. O índice foi puxado positivamente pelas atividades da Copa do Mundo da FIFA, que melhoraram as novas encomendas e a atividade de negócios, embora tenham sido negativamente influenciado pela queda na confiança. O índice composto, por isso, cresceu para 52,2 (ante 51,5 em maio).

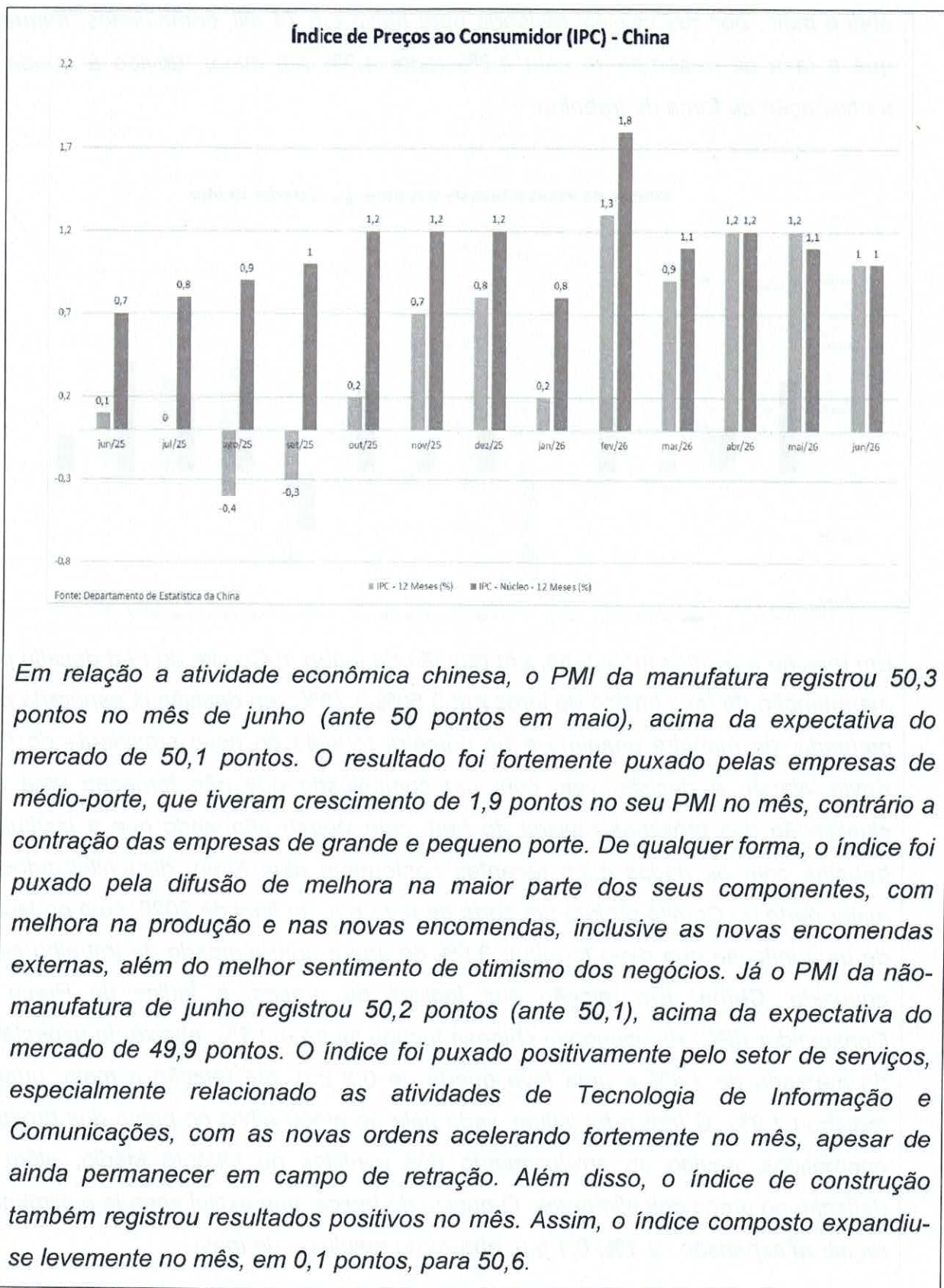


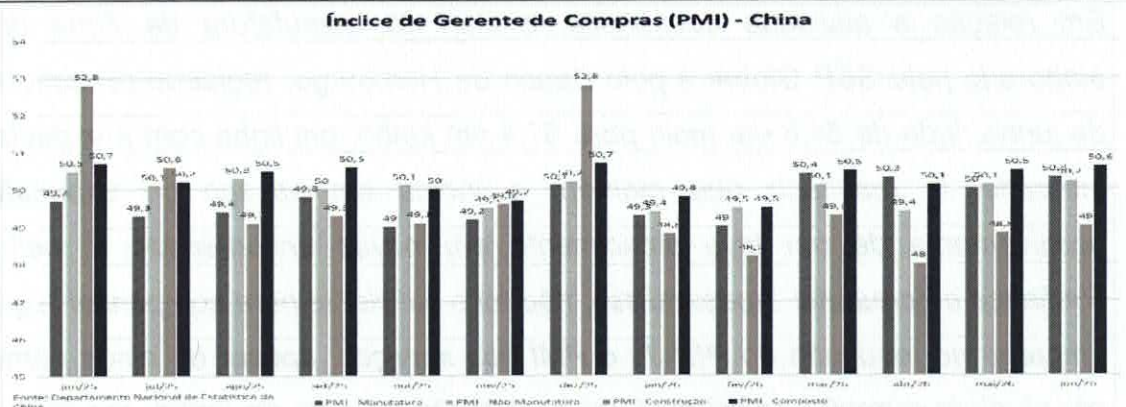
De acordo com o Departamento de Estatística Trabalhista (Bureau for Labor Statistics, BLS) a criação de vagas de emprego de junho registrou números ruins para o mês, adicionando apenas 57 mil vagas, muito abaixo da expectativa do mercado de 110 mil, e bem abaixo da adição de vagas revisada de maio, de 129 mil, puxado negativamente e inesperadamente pelo setor de saúde, que sazonalmente costume ser responsável por bons números no mês. A criação de vagas do mês de

abril e maio, por sua vez, foi revisada para baixo em 74 mil, combinados, enquanto que a taxa de desemprego caiu 4,2% (ante 4,3% em maio), devido à queda na participação da força de trabalho.

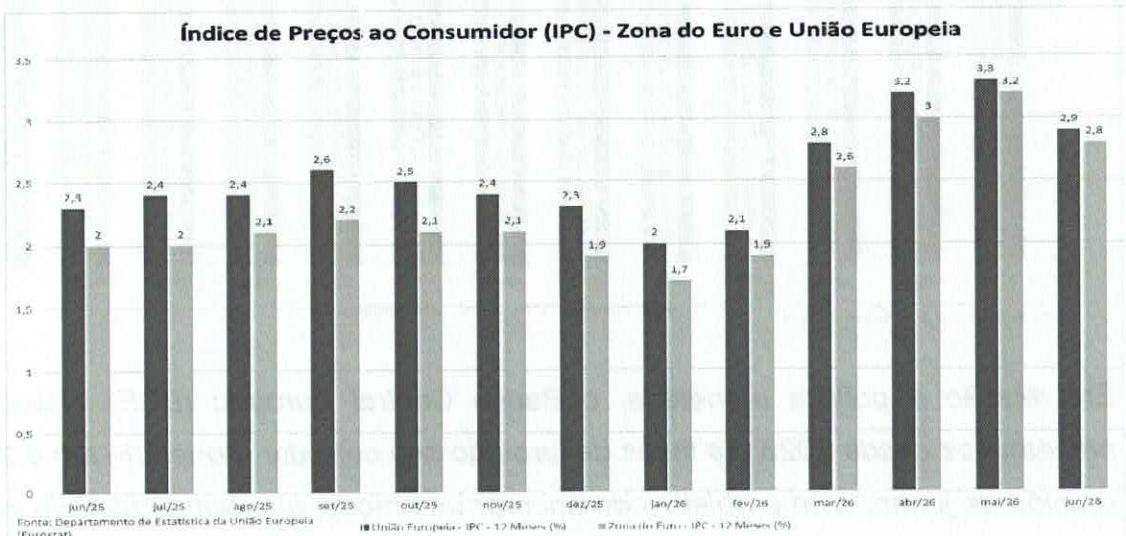


Em relação a política monetária, em reunião de junho, o Comitê do Fed decidiu pela manutenção da taxa básica de juros em 3,50%-3,75%, em decisão já esperada pelo mercado, de maneira unanime e na primeira reunião do novo presidente do Fed, Kevin Warsh. A decisão veio com um comunicado que não forneceu uma real sinalização dos próximos passos do Fed, com Warsh afirmando que a Instituição trabalha com os dados mais recentes conforme eles forem disponibilizados. A maior parte do Comitê projeta um corte de 0,25 p.p. no final de 2026, com projeções de uma inflação que deve terminar 3,6% no ano e com mercado de trabalho ainda aquecido. **China:** Em relação aos índices de preços, o Índice de Preço ao Consumidor (IPC) da economia chinesa fechou junho em 1%, abaixo da expectativa do mercado de 1,1% e uma leve queda de 0,2 p.p. em relação a maio, quando registrou 1,2%. O índice foi influenciado pela no preço alívio no preço dos produtos energéticos, devido ao arrefecimento dos conflitos no Oriente Médio, além da deflação no preço dos alimentos. O núcleo do índice, que exclui energia e alimentos, registrou expansão de 1%, 0,1 p.p. abaixo do resultado de maio.

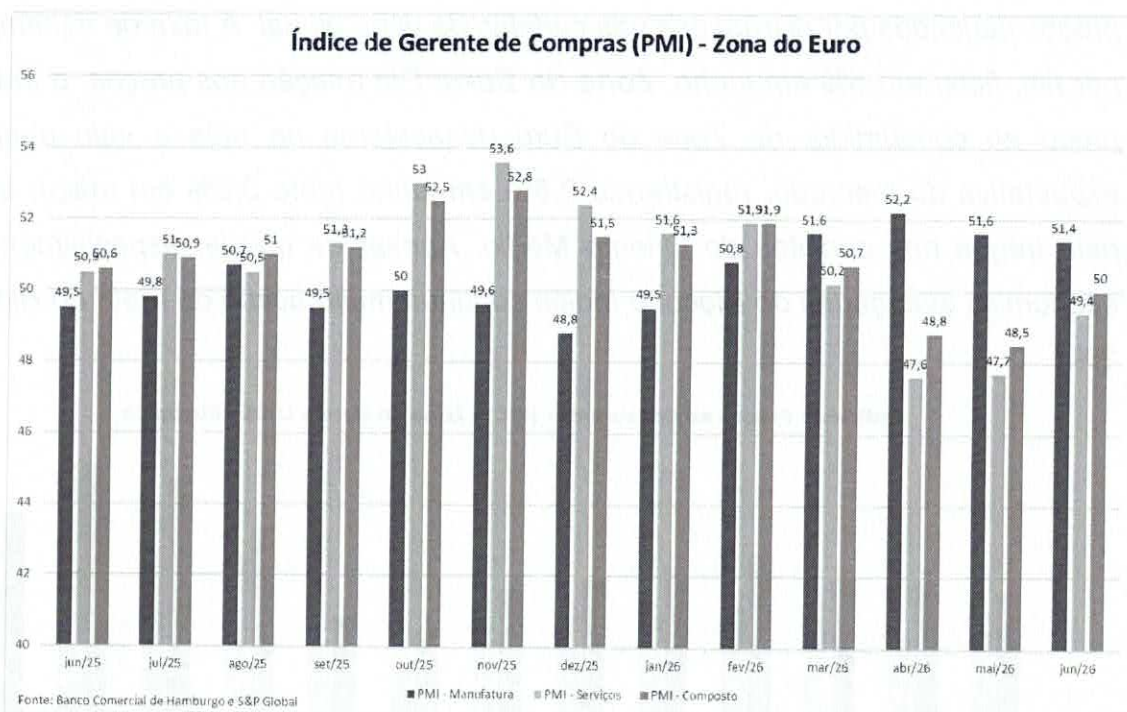




O Banco Popular da China manteve as taxas de juros referenciais da economia estáveis pelo 13º mês seguido em junho. A decisão evidencia a paciência dos diretores do Banco frente aos conflitos no Oriente Médio e sinais de desaceleração da economia chinesa, deixando a política monetária como recurso de último hora. Além disso, a decisão vem em meio a queda nos investimentos e pressão sobre os preços causados por disrupções nas cadeias de valor global. A taxa de desemprego, por fim, ficou em 5% em junho. **Zona do Euro:** Em relação aos preços, o índice de preço ao consumidor da Zona do Euro desacelerou no mês e veio abaixo da expectativa do mercado, registrando 2,8% em junho (ante 3,2% em maio), aliviado pela trégua nos conflitos do Oriente Médio. Apesar da queda, especialmente nas economias avançadas do Bloco, o índice continua muito acima da meta do Bloco, de 2%.

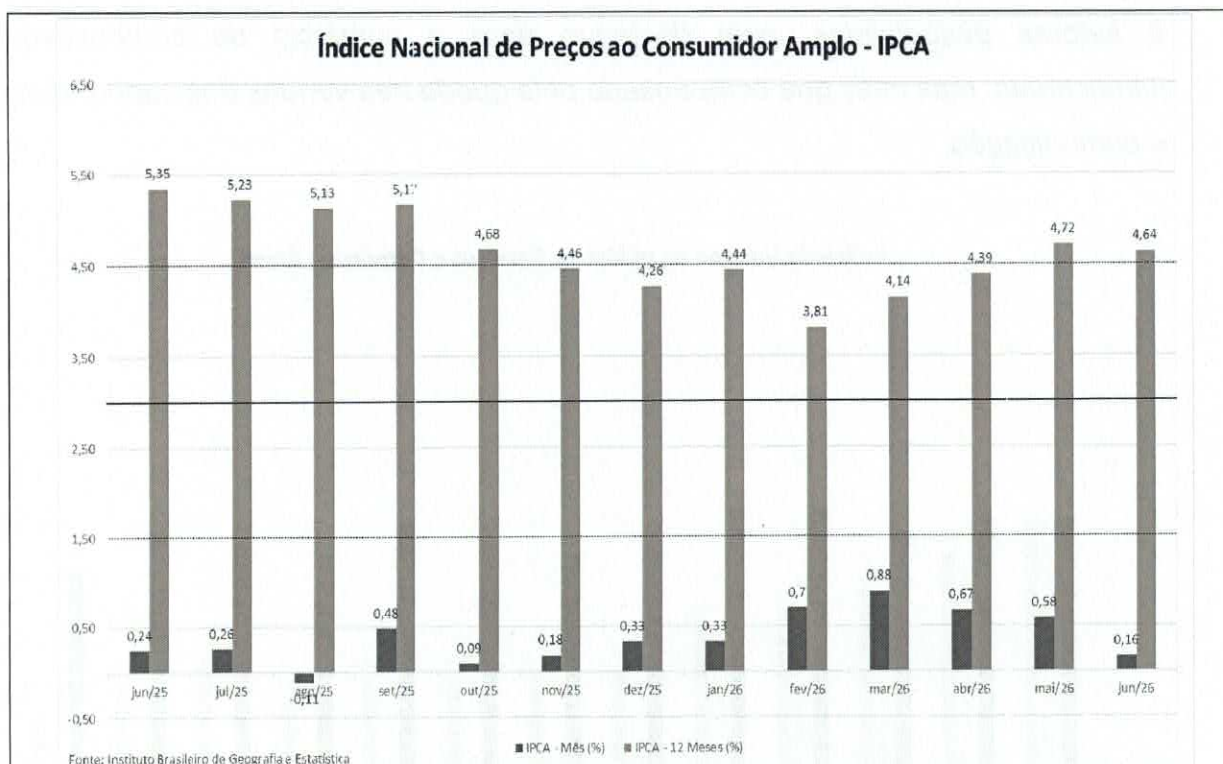


Em relação a atividade econômica, o PMI da manufatura da Zona do Euro, elaborado pela S&P Global e pelo Banco de Hamburgo, registrou retração no mês de junho, indo de 51,6 em maio para 51,4 em junho, em linha com a expectativa do mercado. O resultado que mantém o índice em espaço de expansão veio positivamente de um leve crescimento em novas encomendas e melhora na confiança empresarial. Apesar disso, não foi o suficiente para compensar a queda no emprego no resultado do PMI. Já o PMI dos serviços, apesar de ainda permanecer em nível de retração, registrou forte aceleração no mês de junho, registrando 49,4 (ante 47,7 pontos em maio), bem acima da expectativa do mercado de 48,5 pontos. O resultado está alinhado à melhora no otimismo dos negócios frente redução das hostilidades dos conflitos no Irã e no Oriente Médio. Assim, o PMI composto chegou a 50 pontos em junho (ante 48,5 pontos em maio).



Em relação a política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) elevou, pela primeira vez desde 2023, as taxas de juros do seu corredor monetário em 0,25% na reunião de junho, com o objetivo de ancorar os preços, que tem acelerado no meio do choque de energia causado pelo bloqueio do Estreito de Ormuz. O Banco garantiu que se mantém comprometido com a meta de inflação de médio prazo de 2%, embora tenha revisado suas estimativas de inflação para 2026 de 2,6% para

3%, além de revisar as projeções de crescimento do PIB em 2026, de 0,9% para 0,8%. A taxa de desemprego, por fim, ficou em 6,2% no mês de maio. **Brasil:** Em relação aos preços, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou forte desaceleração em junho, registrando 0,16% (ante 0,58% em março), e vindo muito abaixo da expectativa do mercado, que esperava 0,31%, de acordo com as projeções de 27 consultorias e instituições financeiras colhidas pelo Valor Data. Em doze meses até junho o índice acumula 4,64% (4,72% até maio), levemente acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). O resultado, que é o menor resultado desde junho de 2023, foi acelerado devido ao item Habitação, com aumento no preço da energia, apesar do mesmo ter desacelerado, impactando a maior parte do índice, em 0,10 p.p. Alimentos e Bebidas tiveram deflação no mês, registrando queda de 0,24% (impacto de -0,05 p.p.).

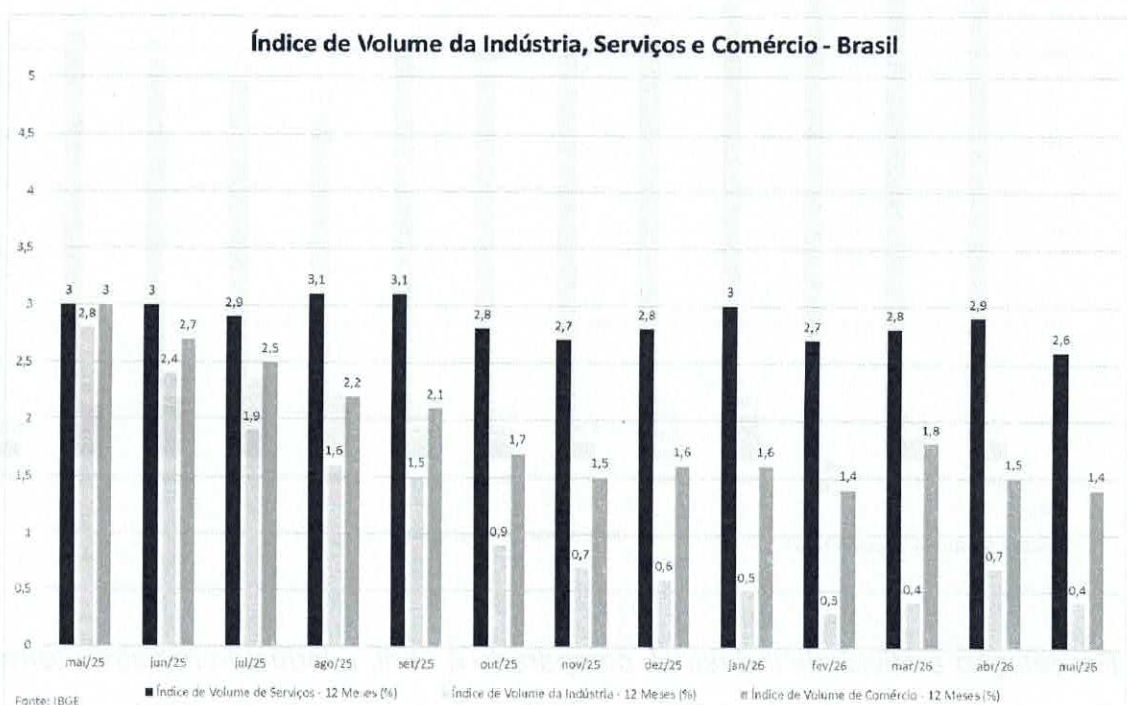


Em relação a atividade industrial, comparado a abril, a indústria registrou retração de 0,2% (ante expansão de 0,7% em abril), primeiro resultado negativo após quatro altas seguidas, na Pesquisa Mensal da Indústria de abril do IBGE. Nos doze meses

acumulados até maio, a indústria continua sem mostrar sinais de recuperação, registrando uma expansão de 0,4%. O resultado negativo foi influenciado pela retração de todas as 3 grandes categorias econômicas, além de 8 dos 25 ramos industriais pesquisados, tendo sido as mais importantes para essa queda a indústria de petróleo e a indústria extrativa.

Já o setor de serviços registrou queda em maio de 0,4% em relação a abril, após ter registrado forte alta em abril, chegando a 2,6% no acumulado dos últimos doze meses, de acordo com a Pesquisa Mensal dos Serviços. A queda foi influenciada por duas das cinco atividades pesquisadas, com destaque para o serviço de transporte, que recuou 1,0%

O índice de volume do comércio, por sua vez, registrou avanço de 0,1% em maio frente a abril, acumulando 1,4% nos últimos doze meses, uma desaceleração em relação ao acumulado do mês passado, de 1,5%, e longe do patamar de 3-4% que o setor obteve em 2024 e 2025. O índice foi puxado pela variação de positiva de 5 dos 8 setores pesquisados, com destaque para o comércio de combustíveis e lubrificantes, mas mais que compensado pela queda nas vendas dos supermercados e comunicação.



Ainda em relação a atividade econômica, o Índice de Atividade Econômica do Banco

Central (IBC-Br) registrou expansão de 0,1% da atividade em maio em relação a abril, puxado em grande parte pela indústria. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o índice registrou expansão de 0,8% e acumula em 1,4% em 12 meses, puxado pelo setor de serviços. Pelo Monitor do PIB do IBRE-FGV, por sua vez, a atividade econômica registrou forte expansão no mês de maio em relação a abril, de 0,7%, puxado pelo consumo das famílias pelo lado da demanda, embora tenha apresentado indicação de desaceleração pelas exportações e investimentos. Pelo lado da oferta, por sua vez, só os serviços apresentaram bom desempenho. Em relação ao comércio exterior, de acordo com a Secretaria do Comércio Exterior, a Balança Comercial registrou saldo de US\$ 9,75 bilhões em junho, 66% maior que o saldo do mesmo mês do ano anterior. Além disso, a Balança também registrou forte crescimento na corrente de comércio, nas exportações e nas importações (20,3%, 24,9% e 14,4% de crescimento em relação ao mesmo mês do ano passado, respectivamente). O destaque positivo foi novamente puxado pela China, que foi responsável pela maior parte do crescimento dos indicadores, seguida pela União Europeia. Em relação a política monetária, o Banco Central do Brasil (BCB) reduziu, em reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de junho, a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para 14,25%. O corte já era esperado pelo mercado e sinalizado pelo BCB. Em comunicado, o BCB destacou o balanço de riscos de alta e de baixa para inflação, reiterando que os conflitos no Oriente Médio reduzem a capacidade preditiva dos seus modelos, e enfatizando sua preocupação com a inflação e seu compromisso com o seu controle. Em relação a Confiança do Consumidor, o Índice da FGV registrou leve retração de 0,1 pontos em junho, para 88,7. O resultado, que pode ser considerado uma estabilidade, veio positivamente influenciado pela percepção de situação presente, mas compensado pela queda nos indicadores de situação futura. Já o Índice de Confiança Empresarial da FGV registrou aceleração de 1,1 ponto em junho, registrando 92,7 pontos, chegando ao maior valor desde maio de 2025. O resultado foi puxado positivamente pela melhora no ambiente externo, especialmente relacionado aos conflitos no Oriente Médio e alívio nos preços do petróleo. Tanto o nível de situação atual e o nível de expectativa futura melhoraram, embora os níveis de confiança na indústria continuem historicamente baixos.



Em relação ao mercado de capitais, o Ibovespa, índice de referência do mercado de ações brasileiro, fechou a quarta queda seguida em junho, registrando perda de 1,01%, fechando o mês em 172.024,12 pontos, após registrar máxima e mínima de, respectivamente, 174.197,64 e 168.277,55 pontos. Apesar disso, o índice acumula ganhos de 6,76% e 23,88% no ano e em doze meses, respectivamente. No ano, o índice foi beneficiado por movimentos de capital estrangeiro, que cessou relativamente com o começo da Guerra do Irã, registrando saldo negativo em maio (-R\$13,2 bilhões) e em junho (-R\$ 7,7 bilhões). Além disso, a bolsa também foi afetada negativamente por questões de juros externos – que deixou de cair – e juros internos – no qual tem expectativa de menores cortes.



ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO – PRINCIPAIS PONTOS DE ATENÇÃO: O Conselho Fiscal do MACAEPREV, em análise do cenário econômico referente ao mês de junho, registrou os seguintes pontos de atenção para acompanhamento da gestão previdenciária: a queda expressiva do preço internacional do petróleo, com possível impacto sobre as receitas de royalties dos municípios produtores; a retirada gradual dos subsídios aos combustíveis e seus possíveis efeitos sobre a inflação; a

permanência de riscos inflacionários nas economias avançadas; a manutenção dos juros elevados nos Estados Unidos e a alteração da política monetária europeia; a desaceleração da economia chinesa e o risco decorrente da elevada dependência brasileira das exportações para aquele país; os possíveis impactos de mudanças na política chinesa de segurança alimentar sobre as exportações brasileiras de soja e carnes; o aumento das pressões sobre as contas públicas brasileiras em razão de novas despesas aprovadas pelo Congresso; a elevada situação deficitária da Previdência Social; a manutenção da taxa Selic em patamar elevado; a desaceleração da indústria e dos serviços no Brasil; os riscos relacionados à inflação, ao câmbio e aos fluxos de capital estrangeiro; e a maior volatilidade observada no mercado acionário. Diante desse cenário, o Conselho Fiscal ressaltou a importância do acompanhamento permanente da carteira de investimentos do MACAEPREV, especialmente quanto à **diversificação, liquidez, risco de mercado, exposição à renda variável, ativos internacionais, crédito privado e investimentos sensíveis às oscilações de inflação e juros**, bem como da aderência dos investimentos à Política de Investimentos e às normas aplicáveis aos RPPS. Ressaltou-se, ainda, a necessidade de monitoramento da rentabilidade dos investimentos em relação à meta atuarial, buscando preservar o patrimônio previdenciário e a capacidade de pagamento dos benefícios futuros. Por fim, o Conselho Fiscal destacou que, embora o ambiente de juros elevados possa favorecer a rentabilidade dos investimentos em renda fixa, o cenário externo e interno permanece sujeito a elevada volatilidade, recomendando-se prudência, diversificação e acompanhamento contínuo dos indicadores econômicos e dos riscos que possam afetar o equilíbrio financeiro e atuarial do MACAEPREV. **ESULTADO DA CARTEIRA: RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **JUNHO** nosso portfólio teve desempenho **SUPERIOR** à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **0,81%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de **0,62%**, ou seja, **130,65%** da meta atuarial. O Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário alcançou a marca de **R\$ 5.685.274.457,02 (cinco bilhões e seiscentos e oitenta e cinco milhões e duzentos e setenta e quatro mil e quatrocentos e cinquenta e sete reais e dois centavos)**. Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de **R\$ 45.746.370,71 (quarenta e**

cinco milhões e setecentos e quarenta e seis mil e trezentos e setenta reais e setenta e um centavos).

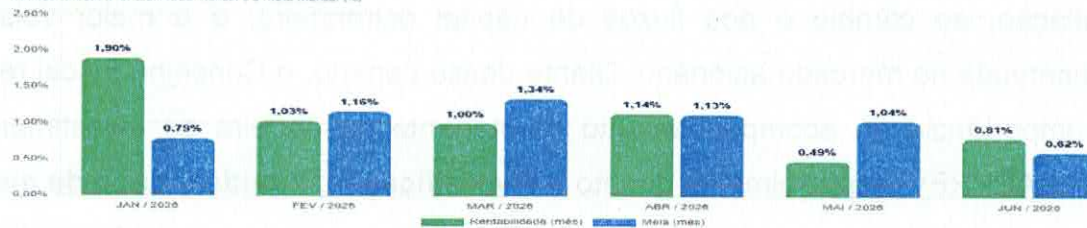
Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial 2026

IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	Acum.
Carteira	1.90%	1.03%	1.00%	1.14%	0.49%	0.81%	6.54%
IPCA	0.33%	0.70%	0.88%	0.67%	0.58%	0.16%	3.36%
Juros Atuariais (5,65% a.a.)	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	2.79%
Meta Atuarial	0.79%	1.16%	1.34%	1.13%	1.04%	0.62%	6.23%

Investimentos x Meta (Atos e Resas)

Rótulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em JUNHO, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 0,85%, ou seja, 137,10% da meta atuarial, totalizando um saldo de R\$ 314.083.167,67 (trezentos e quarta milhões e oitenta e três mil e cento e sessenta e sete reais e sessenta e sete centavos). O rendimento de JUNHO da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em R\$ 2.667.421,24 (dois milhões e seiscentos e sessenta e sete mil e quatrocentos e vinte e um reais e vinte e quatro centavos).

DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL JUNHO DE 2026: Os membros destacam os recursos: a) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de 1,10%, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,65% foi de 0,62%, atingindo 177,42% da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de R\$ 35.997.961,14 (trinta e cinco milhões e novecentos e noventa e sete mil e novecentos e sessenta e um reais e quatorze centavos). O rendimento de JUNHO foi positivo em R\$ 391.978,62 (trezentos e noventa e um mil e novecentos e setenta

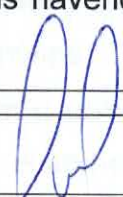
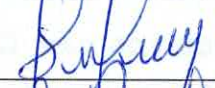
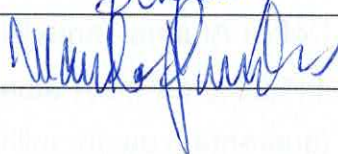
e oito reais e sessenta e dois centavos). **b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 0,68%, superando a Meta Atuarial de 0,62% e atingindo 109,68% da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de R\$ 25.662.728,03 (vinte e cinco milhões e seiscentos e sessenta e dois mil e setecentos e vinte e oito reais e três centavos). O rendimento de JUNHO foi positivo em R\$ 172.692,07 (cento e setenta e dois mil e seiscentos e noventa e dois reais e sete centavos). **c) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 0,68%, atingindo 109,68% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 43.700.008,27 (quarenta e três milhões e setecentos mil e oito reais e vinte e sete centavos). O rendimento de JUNHO foi positivo em R\$ 294.070,23 (duzentos e noventa e quatro mil e setenta reais e vinte e três centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de -0,09%, correspondente a -14,52% da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de R\$ 48.910.712,09 (quarenta e oito milhões e novecentos e dez mil e setecentos e doze reais e nove centavos). O rendimento do período foi negativo em -R\$ 46.171,13 (quarenta e seis mil e cento e setenta e um reais e treze centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de -0,53%, atingindo -85,48% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 47.882.743,41 (quarenta e sete milhões e oitocentos e oitenta e dois mil e setecentos e quarenta e três reais e quarenta e um centavos). O rendimento do período foi negativo em -R\$ 254.172,46 (duzentos e cinquenta e quatro mil e cento e setenta e dois reais e quarenta e seis centavos). **f) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2026:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2026) registrou um resultado de -0,69%, equivalente a -111,29% da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de R\$ 44.230.460,92 (quarenta e quatro milhões e duzentos e trinta mil e quatrocentos e sessenta reais e noventa e dois centavos). O rendimento do período foi negativo em -R\$ 306.260,38 (trezentos e seis mil e duzentos e sessenta reais e trinta e oito centavos). **CONCLUSÃO: Análise Comparativa da Carteira: Maio vs. Junho de 2026:**

Evolução Patrimonial Consolidada: O MACAEPREV encerrou o mês de junho de 2026 com **R\$ 6.245.742.238,55**, registrando um crescimento de **R\$ 42.297.359,98** (+0,68%) em relação ao saldo de maio de 2026 (R\$ 6.203.444.878,57).

Rendimento do Mês: O resultado financeiro positivo da Carteira Consolidada avançou de **R\$ 32.611.801,91** em maio para **R\$ 48.665.928,90** em junho, representando um incremento de **R\$ 16.054.126,99** (+49,23% no ganho mensal).

Desempenho Frente à Meta Atuarial (IPCA + 5,65%): Rentabilidade Mensal: O retorno consolidado atingiu **0,78%** em junho contra a Meta Atuarial do mês de **0,62%**, alcançando **125,81% do objetivo atuarial**.

Superação do Benchmark: Houve uma recuperação expressiva em relação a maio, quando a inflação mais alta havia pressionado a meta. Em junho, com a desaceleração do IPCA para 0,16%, a carteira superou a meta atuarial no mês e atingiu **104,98% da meta no acumulado do ano** (6,54% de retorno acumulado contra 6,23% de meta). Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberaram, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **JUNHO DE 2026**. Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19h35. Fica marcado para o dia **27/08/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

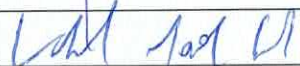
JUNHO DE 2026

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **20/08/2026**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **JUNHO DE 2026**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **JUNHO DE 2026**.

Macaé, 20 de agosto de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	